



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

O BRINCAR NA CLÍNICA INFANTIL¹

Franciele Moser Bach², Bruna Archese Kafczinski³, Jane Teresinha Zagula⁴, Marta Perete Ayres⁵, Patricia Lourenço Andrioli⁶, Tania Maria De Souza⁷.

¹ Esse trabalho resulta da experiência de estágio na Clínica de Psicologia da UNIJUI

² Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI, franci.bach@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI, bruna.kafczinski@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI, jane.zagula@yahoo.com

⁵ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI, marta.ayres@unijui.edu.br

⁶ Acadêmica do Curso de Psicologia da UNIJUI, patricialourencoandrioli@yahoo.com.br

⁷ Professora orientadora, Coordenadora da Clínica de Psicologia da UNIJUI – Santa Rosa, taniem@unijui.edu.br

Introdução

A Clínica de Psicologia da UNIJUI constitui um dos locais de estágio possíveis para o acadêmico de psicologia durante sua graduação. Trata-se de uma clínica-escola, pois ao mesmo tempo em que presta serviço clínico à comunidade, também constitui espaço de formação para os estagiários do curso de psicologia, possibilitando-lhes uma experiência sobre o fazer clínico.

No que se refere aos atendimentos psicológicos, o estagiário poderá atender pacientes adultos, crianças ou adolescentes, sendo seu principal instrumento de trabalho a escuta clínica. Essa escuta refere-se não apenas às expressões verbais do paciente, mas também as expressões corporais, os silêncios, bem como o que surge a partir de jogos e brincadeiras, sendo, estas últimas, ferramentas importantes de escuta, sobretudo no trabalho com crianças.

O objetivo desse trabalho é apresentar algumas reflexões acerca do brincar na clínica infantil, tomando como referência a experiência de estágio realizada na clínica-escola de Psicologia. A partir da teoria psicanalítica, busca-se compreender o papel do brincar na constituição psíquica do sujeito, bem como sua importância enquanto instrumento de escuta no trabalho clínico com crianças. Também são feitas considerações acerca do contexto sociocultural contemporâneo e como este se reflete nas atividades lúdicas infantis.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste na pesquisa em material bibliográfico, bem como em reflexões advindas da experiência de estágio na ênfase clínica. A prática clínica nesta instituição é fundamentada na teoria psicanalítica e tem como principal instrumento de trabalho a escuta clínica. Essa experiência se configura a partir de várias atividades formativas, que visam possibilitar a articulação dos conceitos teóricos fundamentais adquiridos durante o curso de psicologia com a prática clínica. Entre estas atividades, destacam-se: atendimento psicológico dos pacientes, supervisão individual, seminário clínico-teórico, apresentações de caso, reuniões clínicas de estudo, reuniões gerais, reunião de estagiários, participação em comissões.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XIV Jornada de Extensão

Resultados e discussão

A prática na Clínica de Psicologia da UNIJUÍ é fundamentada na teoria psicanalítica, motivo pelo qual conceitos como inconsciente e transferência são norteadores do trabalho clínico. Além disso, referenciar a prática nessa teoria significa trazer consigo uma concepção acerca do sujeito, compreendendo-se que ele está remetido à dimensão da linguagem não apenas como um instrumento de comunicação, mas desde sua constituição psíquica.

Uma das especificidades da clínica infantil é que se trata de um sujeito ainda em constituição. Para a teoria psicanalítica o bebê humano não nasce pronto, não traz os aspectos propriamente humanos inscritos de forma inata, portanto, existem condições para que ele possa desenvolver tais aspectos, para que possa estruturar-se enquanto sujeito. Para tal, a simples passagem do tempo cronológico mostra-se insuficiente, havendo condições necessárias referentes a um tempo lógico para que a estrutura que o antecede escreva nele seus efeitos. Esse tempo de estruturação psíquica possui alguns marcos importantes, como a passagem da criança pelo Complexo de Édipo e Complexo de Castração, que vão ter ressonâncias estruturantes para o sujeito que vai se constituindo.

A teoria psicanalítica também traz reflexões acerca do papel do brincar na constituição do sujeito. Em uma parte do seu texto *Além do princípio do prazer* (1920) Freud busca examinar o método de funcionamento empregado pelo aparelho mental em uma de suas primeiras atividades normais: a brincadeira das crianças. Usa como exemplo a observação feita da brincadeira com carretel realizada por seu neto de um ano e meio de idade, que ficou conhecida como fort-da. Freud (1920) interpreta que esse jogo está relacionado à renúncia à satisfação pulsional que a criança faz ao deixar a mãe ir embora sem protestar, compensando-se por isso através da encenação que ele próprio faz do desaparecimento e a volta dos objetos que se encontravam a seu alcance. Dessa forma, a criança transforma sua experiência passiva de perda em um jogo, no qual através da repetição a criança pode assumir um papel ativo. Ainda nesse texto, Freud (1920) faz mais algumas considerações sobre as brincadeiras infantis, afirmando que nestas as crianças repetem tudo o que lhes causou uma grande impressão na vida real, procedimento que possibilita a ab-reação da intensidade da impressão, de modo a se tornarem ‘senhoras da situação’.

Também se destaca a importância do brincar enquanto instrumento de escuta clínica. No texto *O objeto do especialista*, de Elsa Coriat, esta afirma que o brincar é a atividade central e constituinte na vida de toda criança: “O brincar é o cenário no qual a criança apropria-se dos significantes que a marcaram” (CORIAT, 1997, p. 191). Segundo Coriat (1997, p. 192) os significantes que marcaram a criança são aqueles que, desde a história dos pais, delimitaram as zonas erógenas no corpo do filho, recortando os objetos pulsionais. É na atividade lúdica que a criança faz o trabalho de elaborar esses significantes, dando-lhes um sentido, que será aquele a ser lido na situação que a criança desenvolve no cenário lúdico. É também nesta atividade que o significante, até então isolado enquanto marca, pode ser colocado numa rede e começar a falar. Conforme Coriat (1997, p. 192) “quando os significantes se encadeiam entre si, liberam o sujeito, cercado até então”.

Portanto, sustentar o tempo da escuta do sujeito, que se expressa seja através das palavras ou pelo brincar, possibilita um movimento discursivo, deslizamento na cadeia significativa que o mantinha





Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XIV Jornada de Extensão

preso em um sintoma. No entanto, colocam-se as dificuldades de sustentar esse tempo de escuta, afinal, o tempo lógico do sujeito, com o qual buscamos trabalhar, muitas vezes surge em contraste ao tempo da contemporaneidade, esse tempo veloz, tempo que exige resultados rápidos.

Vemos, por exemplo, que as implicações dessa urgência temporal afetam a própria infância na contemporaneidade. Houve mudanças no ambiente social e cultural nos quais as crianças vivem, o que acarreta transformações no modo de brincar, imaginar, sofrer, pensar e construir a realidade infantil. Segundo Esteban Levin (LEVIN, 2007, p. 115), umas das consequências da temporalidade atual (veloz, urgente e simultânea) é a falta de espaço para a memória. Nesse ritmo frenético não há tempo para a ressignificação do que foi vivido, portanto as experiências transcorrem sem profundidade. Além disso, percebe-se que os entretenimentos lúdicos oferecidos às crianças (como a televisão, o computador e o videogame) também reproduzem o pensamento rápido de conexão, em detrimento da ressignificação e do pensamento de associação. Segundo o autor, nessa nova realidade tecnológica a criança não brinca, mas sim interage (LEVIN, 2007, p. 39). Por tal, a criança perde um espaço importante de elaboração do vivido, que é o brincar.

Conclusões

O estágio em ênfase clínica envolve várias atividades formativas, as quais visam preparar o acadêmico no exercício ético-profissional, criando condições para que o acadêmico possa apropriar-se da posição de terapeuta. Entre estas atividades está o atendimento psicológico de pacientes adultos, adolescentes ou crianças, sendo que cada um traz consigo as suas peculiaridades. Percebem-se as especificidades da clínica infantil, pois se trata de um sujeito ainda em constituição, que tem como umas das principais formas de expressão o brincar. A atividade lúdica é um modo importante de apropriação das experiências vividas, compreendendo-se, portanto, o seu papel na constituição do sujeito e no trabalho clínico.

Palavras-chave: psicanálise; constituição psíquica; atividade lúdica.

Referências Bibliográficas

CORIAT, E. O objeto do especialista. Em: _____. Psicanálise e clínica de bebês. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1997.

FREUD, S. Além do princípio do prazer (1920). Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LEVIN, E. Rumo a uma infância virtual?: a imagem corporal sem corpo. Trad. de Ricardo Rosenbusch. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.